

A cruzada dos EUA contra a cooperação médica internacional de Cuba



Declaração do Ministério das Relações Exteriores de Cuba, 05 de dezembro de 2019.

Como se advertiu na Declaração do Ministério das Relações Exteriores de 29 de agosto de 2019, o governo dos EUA realiza, desde o ano passado, uma intensa e injuriosa campanha contra a cooperação médica que Cuba oferece, combinada com a ameaça de sanções contra dirigentes cubanos e pressões contra nações receptoras para que dispensem tais serviços.

Dirigida diretamente pelo Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca, conta com a participação ativa de senadores e congressistas associados com a máfia anticubana da Flórida e frenéticos funcionários do Departamento de Estado.

Acusam Cuba de suposta “escravidão moderna” e “tráfico de pessoas” que trabalham no sistema de saúde cubano para exploração ou de alegada ingerência dos mesmos em assuntos domésticos dos países onde estão situados.

Além disso, tentam restabelecer o chamado “Programa de Parole para Profissionais Médicos Cubanos”, existente até 12 de janeiro de 2017, como sustento de uma ativa gestão de instigação à deserção, pagamento de passagens e serviços legais, previsão de vistos norte-americanos e documentos de viagens para cooperantes em terceiros países com o propósito de sabotar os acordos bilaterais assinados, privá-los de seus serviços e despojar-nos de recursos humanos altamente qualificados.

Em outro trecho, o documento da chancelaria explica: em maio de 2019, o Secretário Geral da Organização de Estados Americanos OEA organizou uma conferência na sede da mencionada organização sobre os supostos crimes de lesa humanidade cometidos por Cuba, em relação com a cooperação médica cubana no exterior.

Em junho, o Departamento de Estado, em seu Relatório sobre o Tráfico de Pessoas 2019, denegriu a cooperação médica internacional de Cuba e, um mês depois, impôs sanções de restrição de vistos a funcionários cubanos ligados às missões médicas.

Mais tarde, a Agência de Desenvolvimento Internacional USAID – instituição norte-americana que entrega verbas para os programas de subversão contra o governo de Cuba – destinou três milhões de dólares a projetos dirigidos contra as brigadas médicas de Cuba no exterior.

A perseguição dos EUA começou na América Latina e forçou a cessação dos programas de cooperação no Brasil, Equador e Bolívia.

O texto detalha a cooperação com os mencionados países, centenas de milhares de cirurgias feitas pelos profissionais da saúde cubanos, consultas, a Operação Milagre inclusive, que devolveu a visão a milhares de pessoas pobres, que jamais poderiam ter custeado tais cirurgias, e sentencia:

É imoral e inadmissível que se questione a dignidade, o profissionalismo e o altruísmo dos mais de 400 mil cooperantes cubanos de saúde que, em 56 anos, cumpriram missões em 164 nações.

Destaque para suas façanhas na luta contra o ebola na África, a cegueira na América Latina e o Caribe, a cólera no Haiti e a participação de 26 brigadas do Contingente Internacional de Médicos Especializados em Desastres e Grandes Epidemias “Henry Reeve” no Paquistão, Indonésia, México, Equador, Peru, Chile e Venezuela, entre outras nações.

Em Cuba se formaram gratuitamente 35.613 profissionais da saúde de 138 países.

No caso das nações pobres, Cuba assume praticamente os gastos da cooperação. Do mesmo modo e em linha com as concepções das Nações Unidas sobre a cooperação entre países em desenvolvimento, esta se oferece em outras nações com base na complementaridade e cooperação parcial pelos serviços prestados.

Os técnicos e profissionais cubanos participam livre e voluntariamente desses programas, realça o documento. E prossegue: durante o cumprimento da missão, continuam recebendo o salário total em Cuba e dispõem de um estipêndio no país destino, junto com outras prestações.

Quando Cuba recebe compensação pela cooperação prestada, esses cooperantes têm o mérito de oferecer uma contribuição justa e totalmente legítima para o financiamento, a sustentabilidade e o desenvolvimento do sistema de saúde massivo e gratuito, acessível a todos os cubanos, assim como para programas de cooperação, sem nenhum pagamento a nosso país, em muitas partes do mundo.

Conforme declaramos em 29 de agosto passado, o acesso à saúde é um direito humano. A cruzada dos EUA contra a cooperação médica internacional cubana é um ato infame e criminoso contra os povos necessitados de assistência médica, que não poderá escurecer a contribuição solidária e humana dos 29 mil profissionais da saúde cubanos, que com enorme sacrifício e compreensão de seus familiares

oferecem serviços em 65 nações, hoje em dia.

A atitude do governo dos EUA neste assunto é desprezível. A resposta de Cuba é firme, continuaremos salvando vidas e procurando a saúde e o bem-estar pelo mundo dentro de nossas possibilidades, onde quer que nos solicitem, finaliza a declaração do Ministério de Relações Exteriores de Cuba.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/exclusivas/209209-a-cruzada-dos-eua-contra-a-cooperacao-medica-internacional-de-cuba>



Radio Habana Cuba